

# INTELIGENCIA FINANCEIRA À LUZ DA BÍBLIA





## Apresentação

Você já pensou alguma vez a respeito do que a bíblia fala sobre finanças? Nesse curso será abordado a respeito do que a bíblia fala sobre finanças, onde se originou a riqueza, a quem pertencem as riquezas, qual a verdadeira fonte de riqueza, e também, quais são os princípios que devem ser seguidos do trabalho? Você quer descobrir a resposta dessas perguntas e ainda aprender muito mais sobre finanças à luz da bíblia? Esse é o objetivo desse curso!

### Objetivo

Motivar o empreendedorismo e instruir sobre finanças através da bíblia, o que a palavra de Deus fala para seu povo a respeito do assunto de finanças.

### Público-alvo

À todos que desejam ter um maior esclarecimento acerca do verdadeiro empreendimento descrito na palavra de Deus.

### Duração e carga horária

Determinado pelo aluno. / 25h.

### Autor

Gabriel González



## ÍNDICE

Apresentação .....	3
Lição 1 – A origem da riqueza. ....	4
Lição 2 - Propriedade da riqueza .....	6
Lição 3 – O trabalho como fonte de riqueza .....	11
Lição 4 – Princípios a serem seguidos no trabalho. ....	16
Lição 5 – Honestidade. ....	20
Lição 6 – Dívida. ....	25
Lição 7 – Os investimentos e a vontade de tornar-se rico. ....	31
Lição 8 – Demais conselhos bíblicos .....	36



## Lição 1 – A origem da riqueza

Antes de iniciarmos o estudo sobre inteligência financeira à luz da Bíblia, vamos resgatar algumas discussões sobre esse assunto realizadas ao longo da história. A preocupação com esse tema é bem antiga, remontando a pensadores que viveram antes mesmo do nascimento de Cristo.

Em 350 a.C., Aristóteles já observava a existência de pessoas obcecadas em acumular dinheiro. Para ele, a prosperidade material era necessária e honrosa para uma família. No entanto, acumular dinheiro pelo simples fato da sua acumulação era digno de censura e desonra. Não havia sentido a manutenção de grandes quantidades de dinheiro, pois o dinheiro, em si, não tinha propriedades para satisfazer qualquer tipo de necessidade da vida, a não ser como meio de troca.

Dando um salto de mais de 1500 anos na história, encontramos os escritos de São Tomás de Aquino, que viveu entre 1225 e 1274. Ele sintetizou as preocupações existentes em sua época, via de regra de cunho religioso, na busca dos entendimentos dos princípios bíblicos.

Temos que considerar que as primeiras universidades pertenciam à Igreja e a sociedade era dominada por um forte senso de religiosidade, característico da Idade Média. Os debates diziam respeito à ética nos negócios, a formação do preço justo e a condenação da usura, vista como forma de ganância e tentativa de enriquecimento do proprietário dos recursos pela exploração dos necessitados, entre outros temas relacionados aos princípios, aos costumes e às práticas que deveriam ser seguidas pelos cristãos.



## Questionário - Lição 1

1) Marque a opção correta:

- (A) Na época de São Tomás de Aquino (1225 a 1274), os estudos sobre a riqueza eram de cunho religioso e diziam respeito aos princípios bíblicos;
- (B) Os mercantilistas acreditavam que o acúmulo de ouro e prata os tornariam ricos e poderosos;
- (C) Adam Smith defendia que o enriquecimento inglês se devia ao aumento da produtividade decorrente da divisão do trabalho e à mecanização da produção;
- (D) todas as alternativas estão corretas.

2) Os Fisiocratas acreditavam que:

- (A) A agricultura era a única atividade capaz de criar riqueza;
- (B) A extração mineral não criava riqueza, apenas disponibilizava a riqueza já existente;
- (C) A indústria, o comércio e os profissionais liberais eram estéreis, não criavam riqueza;
- (D) Todas as alternativas estão corretas.

3) Em relação à teoria marxista podemos dizer:

- (A) Quando uma árvore cresce na floresta ela está gerando riqueza;
- (B) As máquinas produzem sem a necessidade do trabalho humano, gerando riqueza;
- (C) Afirma que o trabalho é única fonte de criação de riqueza;
- (D) Todas as alternativas estão corretas.

4) Assinale a alternativa correta:

- (A) Para os institucionalistas, o crescimento da riqueza de um país não tem a ver com seus princípios, mas com seu nível de desenvolvimento tecnológico e capacidade de trabalho;
- (B) Para os institucionalistas os conjuntos de leis, princípios, costumes e valores são determinantes no processo de geração de riqueza;
- (C) A Bíblia é um livro que se preocupa com os aspectos espirituais, não com os materiais;
- (D) A escassez de textos bíblicos sobre os bens materiais demonstra a pouca relevância dada por Deus em relação ao assunto.

1-D, 2-D, 3-C, 4-B.



## Lição 2 – Propriedade da riqueza

Em Gênesis, Moisés descreve o processo de criação do mundo e da sua riqueza, atribuindo a autoria a Deus. A Bíblia diz que Deus não só é o criador, mas é dono de toda a riqueza, pois “Minha é a prata, Meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:8).

Parece, contudo, limitado dizer que somente o ouro e a prata pertencem a Deus. A Bíblia vai além. Os animais do campo também pertencem a Deus e Ele os conhece. Em Salmos 50:10-11 diz: “Pois meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de colinas. Conheço todas as aves dos montes, e é Meu tudo o que se move no campo”.

Não só a prata, o ouro e os animais, mas também os céus e a terra pertencem a Deus e não para por aí. Em Deuteronômio 10:14 está registrado: “Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo que nela há”. Não somente os céus, mas também os abismos. Salmos 135:6, nos revela que “Tudo quanto desejou o Senhor Ele o fez, nos céus e na terra, no mar e todos os abismos”, as profundezas da terra, as alturas dos montes e os continentes, como visto em Salmos 95:4 e 5, “nas Suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem. Dele é o mar, pois Ele o fez; obra de Suas mãos, os continentes”.

A plenitude de todas as coisas pertence a Deus. Em I Coríntios 10:26 é dito que “do Senhor é a terra e a sua plenitude” e em Salmos 89:11 revela que “Teus são os céus, Tua a terra: o mundo e a sua plenitude, Tu os fundaste”.

Dele também é a capacidade de julgamento e a herança das nações, como está registrado em Salmos 82:8: “Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois a Ti compete a herança de todas as nações”, pois os próprios moradores da Terra também pertencem a Ele. Salmos 24:1 diz: “do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e todos que nele habitam”. A história também pertence e subsiste por causa de Deus, pois, “Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste” (Colossenses 1:17).

A sabedoria também é Dele. Daniel, um homem destacado em inteligência, revela a origem de sua sabedoria e do poder. “...porque Dele é a sabedoria e o poder; Ele quem muda os tempos e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes” (Daniel 2:20 e 21).



## Lição 2 – Propriedade da riqueza

Dele também é a honra, a vitória e a majestade. I Crônicas 29:11 nos diz que “Teu, Senhor, é o poder, a grandeza, a honra, a vitória e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos céus e na terra; Teu, Senhor, é o reino, e Tu Te exaltaste por chefe sobre todos”. A versão Bíblia Viva (BV) traduz I Crônicas 29:11 da seguinte forma: “Riquezas e honra vêm somente do Senhor, e Ele é o Governador de toda a humanidade; Sua mão controla força e poder, e é por Sua vontade que os homens se tornam importantes e recebem força”.

A extensão do poder de Deus é incompreensível para nós, seres humanos. Isto fica nítido quando queremos entender o tempo, o infinito, o espaço, o universo com mais de 100 bilhões de galáxias, cada uma com bilhões de estrelas. Em Isaías 40:26 diz: “Levantai ao alto os olhos, e vede. Quem criou estas cousas? Aquele que faz sair o Seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais Ele chama pelos seus nomes; por ser Ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar”.

E quem somos nós perante Ele? Isaías 40:21-24 responde: “Não sabeis? Não ouvis? Ou desde o princípio não vos foi notificado isso mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da Terra? Ele está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para Ele como gafanhotos. Ele estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar. Ele faz voltar ao nada os príncipes, e recua a nada os juízes da terra.

Mal são plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, quando Ele sopra sobre eles, e secam-se, e um redemoinho os leva como palha”. Na versão da Bíblia Viva diz: “Eis que as nações são consideradas por Ele como pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança... Todas as nações são perante ele como coisa que não é nada; Ele as considera menos do que nada, como um vácuo”.

Apesar de sermos como um nada, comparados a Deus, Ele não é alguém desinteressado por cada um de nós. Ele nos conhece e quer o nosso bem. Em Mateus 10:30 está escrito que “até mesmo os cabelos da nossa cabeça estão todos contados”. É esse mesmo Deus que promete suprir todas as nossas necessidades e nos deixa importantes lições para seguirmos.

Será que estamos atribuindo a Deus o que somos e todas as posses que Ele tem deixado sobre o nosso cuidado?



## Lição 2 – Propriedade da riqueza

Visto que tudo é de Deus, fica um desafio prático a cada um de nós. Reconhecer que Deus é o proprietário de tudo que está sob nosso cuidado, preenchendo uma declaração de direitos e posses, disponível a seguir

Imprima a declaração, relacione seus bens, preencha o local e a data e colete a assinatura de duas testemunhas.

Após você reconhecer que “seus” bens pertencem a Deus, faça uma reflexão de como você tem sido como administrador. Como você tem cuidado dos seus recursos? Você tem utilizado os bens sob sua responsabilidade para seu único e exclusivo proveito ou tem agido como um mordomo? A casa que Deus te deixou para cuidar, como ela se encontra? A pintura está descascando, tem goteira, o vidro da janela está quebrado, a fechadura da porta está com problema, o teto está caindo? Você tem mantido ela sempre limpa? E o seu carro, quanto tempo faz que você não lava, não faz manutenção? E os sapatos e as vestimentas que Deus te deu, como você têm conservado?... Isso diz sobre o valor que damos nas coisas que Deus tem deixado a nosso cuidado, diz também o quanto estimamos o presente deste nosso Amigo, isto é, diz sobre a qualidade do nosso relacionamento com Ele.





## Questionário - Lição 2

1) De acordo com a Bíblia, o que podemos dizer em relação à riqueza:

- (A) Se deve ao trabalho e à capacidade inventiva do homem;
- (B) Pertencem ao homem, pois é fruto do seu trabalho;
- (C) Foi criada por Deus;
- (D) Nenhuma das alternativas.

2) Segundo a Bíblia, pertence a Deus:

- (A) Somente o ouro e a prata;
- (B) O ouro, a prata, os animais, os céus, os céus dos céus, os abismos, a sabedoria, o poder, a honra, a capacidade de julgamento, tudo foi criado por Ele e pertencem a Ele;
- (C) Somente a natureza criada por Deus e pertence a Ele;
- (D) Os profundos e escuros abismos da Terra são de propriedade do Diabo, não de Deus.

3) A maneira que cuidamos dos nossos bens demonstra:

- (A) A qualidade de nosso relacionamento com o proprietário dos bens;
- (B) Se amamos e consideramos o doador;
- (C) Se somos bons mordomos e administradores;
- (D) Todas as alternativas.

4) Como nós somos perante Deus e como Ele nos considera:

- (A) Somos como um nada, um vácuo, e Ele nos trata assim;
- (B) Os moradores da Terra foram criados com grande sabedoria e grande poder à semelhança de Deus, e Ele nos respeita por causa disso;
- (C) Os moradores da Terra são como gafanhotos, as nações como um pingo d'água num balde ou um grão de pó na balança perante Ele, mas Ele nos conhece e se importa conosco, sabe até quantos fios de cabelos temos em nossa cabeça;
- (D) Ele nos criou e nos deu livre arbítrio, para seguirmos nosso caminho como bem quisermos. Se estamos bem ou mal não Lhe importa, isto é consequência dos nossos atos, pois colhemos o que plantamos.

1-C, 2-B, 3-D, 4-C.



## Lição 3 – O trabalho como fonte de riqueza

Neste tópico estudaremos o princípio do trabalho como forma de apropriação das riquezas criadas por Deus.

O trabalho tem origem juntamente com a criação do homem. O ser humano foi criado não para ficar ocioso, mas para cuidar do jardim do Éden e dos animais. Após a criação, “tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e guardar” (Genesis 2:15). A primeira coisa que Deus deu ao homem, após a sua criação, foi uma atividade a desempenhar, um trabalho.

Muitos hoje associam o trabalho como uma coisa ruim, como consequência do pecado. O trabalho para alguns é visto como um castigo, uma punição. A própria Bíblia é utilizada na defesa da visão do trabalho como castigo, pois Deus diz aos primeiros trabalhadores, os agricultores, após a queda: “em fadiga obterás dela o sustento durante os dias de tua vida...”. Esta passagem está registrada em Gênesis 3:17-19 e 23 – “E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara que não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. Do suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás... O Senhor Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado”.

O trabalho, no entanto, como pesquisamos, foi criado antes da queda do homem para que ele não ficasse ocioso, não é fruto ou proveniente do pecado. O texto quer dizer que Deus tornou maldita a terra, não o trabalho. O homem deveria continuar trabalhando após a queda. Este trabalho, no entanto, muitas vezes não seria tão fácil e prazeroso quanto no jardim do Éden.

Podemos observar em Gênesis 4:2 que a descendência de Adão estava engajada no trabalho, cada um de acordo com sua vocação: “Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas e Cain, lavrador”.

Nos dias de Noé já podemos observar os problemas de relacionamento com o trabalho, visto como fadiga: “Pôs-lhe o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos, nesta terra que o Senhor amaldiçoou” (Gênesis 5:29). A necessidade de consolo e o termo “fadigas de nossas mãos” sugere que o



## Lição 3 – O trabalho como fonte de riqueza

trabalho não era visto como uma atividade tão prazerosa assim naquela época.

Posteriormente, lemos em Eclesiastes 1:3 o mesmo conceito sobre o trabalho. “Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se fadiga debaixo do sol?” Mais adiante, no capítulo 3, versos 9 e 10 o escritor não só atribui a fadiga ao trabalho, mas considera uma imposição de Deus ao homem, com o objetivo de proporcionar-lhe aflição: “Que proveito tem o trabalhador naquilo com que se afadiga? Vi o trabalho que Deus impôs aos filhos dos homens, para com ele os afligir”.

O trabalho, no entanto, é uma característica da personalidade de Deus. Observamos em Gênesis 2:2 e 3, Deus trabalhando na criação do mundo. Em João 5:17 Jesus revela a relação de Deus e a Sua com o trabalho. “Meu pai trabalha até agora, e Eu trabalho também”. Quando Ele revela que trabalha, não está querendo dizer que está se auto punindo, se fatigando, ou se autoafligindo. Parece-nos uma atividade prazerosa. É isso que Ele quer que observemos e não a inclinação humana à preguiça ou à reclamação quanto ao trabalho. Não quer dizer, no entanto, que não existam trabalhos insalubres e penosos a qual o homem se submete.

O povo de Israel foi lembrado no deserto sobre a necessidade do trabalho: “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra” (Êxodo 20:9). Neste mesmo sentido, o apóstolo Paulo escreveu à igreja de Éfeso, advertindo aos que não eram propensos ao trabalho para mudarem seu procedimento. “Aquele que furtava não furete mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado” (Efésios 4:28). A preocupação de Paulo não era somente que os irmãos produzissem para seu próprio sustento, mas fossem além. Deveriam trabalhar a ponto de deixarem um excedente que poderia servir de ajuda ao necessitado.

Os crentes de Tessalonicenses receberam a mesma exortação e exemplo de Paulo. “Nem jamais comemos pão à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não



## Lição 3 – O trabalho como fonte de riqueza

trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão” (2 Tessalonicenses 3:8-12).

Paulo tinha direito de viver à custa das doações recebidas pelos fiéis, pois a pregação do evangelho era justamente o seu trabalho, sua atividade principal. No entanto, ele abdicou desse direito a fim de dar exemplo a todos sob a necessidade do trabalho e de não viverem às custas dos recursos ou do trabalho dos outros. Provérbios 6:6 chama nossa atenção para observarmos o trabalho da formiga e aprendermos com ela a sermos sábios: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio”.

Em 1904/1905 um economista e sociólogo chamado Max Weber, ficou famoso com a publicação de sua tese “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”. Ele observou que os protestantes e judeus se destacavam em relação à riqueza e propôs em sua pesquisa encontrar a origem da riqueza e o que os diferenciava de outras religiões. Após testar várias hipóteses, chegou à conclusão que a prosperidade deles consistia no senso de responsabilidade quanto aos dons recebidos de Deus.

Foi no conceito de que nos passa a parábola dos talentos que o pesquisador encontrou a diferença entre a riqueza dos protestantes, também verificada entre os judeus, em relação às demais religiões. Os protestantes estudiosos da Bíblia acreditavam que os dons dados por Deus não deveriam ser enterrados, mas multiplicados. Esse primeiro princípio não compactuava com a preguiça ou ociosidade, mesmo depois de aposentados. Eles tinham consciência que cada pessoa recebe, pelo menos, um dom de Deus. Cada um recebe um dom ou uma habilidade diferente. Isto leva à aceitação da divisão do trabalho e da especialização das pessoas nas atividades que fazem melhor, eleva a produtividade do grupo, expande o comércio e aumenta a riqueza. Por último, acreditavam que os dons dados por Deus, e em consequência os bens materiais, não foram dados para proveito próprio, mas para serem administrados pelo seu possuidor, afim de serem úteis também ao próximo.

Os talentos da parábola podem ser vistos como as habilidades de um trabalhador. Quando é relatado sobre a construção do templo no deserto, a Bíblia evidencia, da mesma forma que na parábola, que as habilidades de um trabalhador provêm de Deus. É Ele quem as dá a cada



## Lição 3 – O trabalho como fonte de riqueza

Muitos em nossa sociedade trabalham pensando na aposentadoria, no período da vida em que poderão deixar de trabalhar e viver na ociosidade. A Bíblia, no entanto, não respalda este pensamento. O único texto que fala de aposentadoria na palavra de Deus encontra-se em Números 8:24-26: “Isto é o que compete aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, mas com a idade de cinquenta anos sairão deste serviço, e nunca mais servirão. Contudo, poderão ajudar os seus irmãos na guarda da tenda da congregação, mas o serviço não exercerão. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos”.

Mesmo fazendo referência a uma espécie de aposentadoria, onde os levitas eram dispensados de suas atividades devido à idade, a vida deles não é caracterizada pela ociosidade, mas pela mudança no tipo de serviço. Eles não eram mais responsabilizados pelos rituais no santuário, mas passariam a realizar atividades como ajudantes voluntários, supostamente de acordo com as suas forças.



## Questionário - Lição 3

1) Qual o objetivo de Deus em dar o trabalho ao Homem:

- (A) Castigá-lo pelo pecado;
- (B) Proporcionar uma ocupação, uma atividade a desempenhar, para que não ficasse ocioso;
- (C) Para sua fadiga, por ser um pecador;
- (D) Se aproveitar do trabalho do homem.

2) Assinale a alternativa correta:

- (A) Deus abençoou a terra para que produzisse seus frutos, evitando trabalho penoso ao homem;
- (B) Após a queda, Deus orientou o homem a viver da coleta dos alimentos e da caça;
- (C) Os filhos de Adão e Eva estavam engajados no trabalho, tendo cada um sua profissão;
- (D) Uma das características da personalidade de Deus é a ociosidade.

3) Paulo diz a respeito do trabalho:

- (A) Não devemos comer às custas do trabalho dos outros;
- (B) Se alguém não quer trabalhar, que também não coma;
- (C) Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom;
- (D) Todas as alternativas estão corretas.

4) Assinale a alternativa incorreta:

- (A) As habilidades para o trabalho são dadas por Deus;
- (B) Max Weber demonstrou, em sua tese, que os protestantes e os judeus eram proporcionalmente mais ricos que os demais de sua época devido à responsabilidade que sentiam no uso dos seus talentos recebidos de Deus;
- (C) Os casos de aposentadoria citados na Bíblia estimulam o descanso após certa idade ou tempo de serviço depois de já terem acumulado o suficiente para sua velhice;
- (D) A parábola dos talentos, na visão de Max Weber, demonstra que a aceitação dos diversos talentos pelos indivíduos incentiva a divisão do trabalho, eleva a produtividade, estimula o comércio e a geração de riqueza.

1-B, 2-C, 3-D, 4-C.



## Lição 4 – Princípios a serem seguidos no trabalho

O trabalhador que deseja ser próspero deve ter alguns princípios em mente enquanto trabalha.

Muitas vezes, antes de ir ao trabalho, mal oramos a Deus e O deixamos ali mesmo. Não planejamos levar Deus em nossas atividades profissionais, em nossas transações comerciais. Esquecemos o que nos diz o salmista: “Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela” (Salmos 127:1).

Devemos levar Deus ao nosso trabalho, apresentá-lo aos nossos colegas, aos nossos clientes, ao nosso chefe. Como fazemos isto? Vivendo no Seu temor e praticando Seus princípios em tudo que fizermos. Assim, Ele nos será um amigo e conselheiro para todas as ocasiões, em todas as decisões a serem tomadas. Deus promete que, se assim fizermos, seremos bem-aventurados, teremos suas bênçãos e seremos felizes. Quer mais? Salmos 128:1 e 2 diz: “Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos Seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem”.

Em João 21:3-11 é relatado que os discípulos foram pescar e não levaram Jesus. Passaram a noite toda e não pescaram um peixe sequer. Bastou Jesus chegar e eles atenderem ao Seu conselho, que as bênçãos foram notadas.

Geralmente, queremos fazer as coisas do nosso jeito. Confiando em nossa capacidade, projetamos a nossa carreira profissional e os nossos negócios, mas Provérbios 16:3 nos aconselha: “Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos”. Se confiarmos em Deus, Ele conduzirá de tal forma nossa vida profissional que os nossos desígnios serão atendidos, de acordo com a sabedoria e a vontade Dele.

Colossenses 3:22-24 nos deixa um princípio que devemos seguir se quisermos ser bem sucedidos no trabalho, principalmente aqueles que trabalham como empregados: “Vós, servos, obedeci em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus; E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que servis”.



## Lição 4 – Princípios a serem seguidos no trabalho

Este verso adverte os trabalhadores empregados a não só aparentarem que estão seguindo as orientações dos seus superiores, mas a darem o seu devido respeito, não somente na sua presença, mas também na sua ausência. Quem faz assim, logo alcança a confiança dos seus superiores. Ele nos adverte também para trabalharmos em simplicidade de coração, depositando nossos sentimentos nas atividades que desenvolvemos, como se estivéssemos trabalhando diretamente para Deus. Quando agimos desta forma, estamos demonstrando de forma prática Deus em nossa vida, tanto aos superiores quanto aos demais que nos observam. Isto é trabalhar para Deus.

Outro princípio bíblico que devemos seguir é de não termos preguiça ao trabalhar. Devemos colocar todo nosso empenho e dedicação nas atividades a nós confiadas. “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma” (Eclesiastes 9:10). Não devemos ter preguiça de semear, mesmo que o resultado seja incerto. Eclesiastes 11:6 diz: “Semeia pela manhã a tua semente e à tarde não repouses a mão, porque não sabes qual prosperará; se esta, se aquela ou se ambas igualmente serão boas”. Neste mesmo sentido, Provérbios 12:11 aconselha a mantermos o foco e dedicação no trabalho, pois “o que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso”, ou ainda “o que lavra a sua terra será farto de pão, mas o que se ajunta a vadios se fartará de pobreza”, conforme descrito em Provérbios 28:19. Em Provérbios 13:4 diz: “O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta”.

O livro de Provérbios também nos mostra as desculpas do preguiçoso. Tudo para ele é difícil, tudo é complicado quando se trata de trabalho. “Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio da rua” (Provérbios 22:13). Este livro descreve a propriedade do preguiçoso: “Passei pelo campo do preguiçoso e junto à vinha do homem falto de entendimento; eis que tudo estava cheio de espinhos, a sua superfície, coberta de urtigas, e o seu muro de pedra, em ruínas. Tendo-o visto, considerei; vi e recebi a instrução. Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para cruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado” (Provérbios 24:30-34). E ainda apresenta um valioso conselho: “Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio” (Provérbios 6:6).



## Lição 4 – Princípios a serem seguidos no trabalho

Trabalhar com todas as forças, com toda dedicação, de todo o coração, no entanto, pode não ser suficiente para a prosperidade do trabalhador. Quem pretende obter riqueza utilizando-se do seu trabalho, conforme a recomendação de Deus, deve observar outro detalhe: trabalhar com inteligência. Deve reservar algum tempo, antes de realizar suas atividades, planejando o que vai ser executado naquele dia, na semana, no mês, e porque não dizer, realizar um planejamento de sua carreira profissional, qualificando-se, pois isto lhe trará melhores resultados com o tempo. Hoje, cada ano de estudo equivale aproximadamente a uma elevação de 10% na renda do trabalhador. Um trabalhador que pretende ficar 35 anos no mercado de trabalho até se aposentar, ao terminar um ano formal de estudo, terá sua renda acrescida em média o equivalente a 3,5 anos de trabalho de sua renda atual. Não parece interessante?

Provérbios 21:5, na versão Viva diz que: “Quem planeja e trabalha com dedicação ficará rico; quem quer ficar rico da noite para o dia acaba perdendo o pouco que tem”. Muitos trabalham de sol a sol e nunca progredem financeiramente, não crescem. Não se desenvolvem profissionalmente por não trabalharem com planejamento, isso é, de forma inteligente, de forma sábia.

O verso também traz uma advertência aos que querem ficar ricos da noite para o dia. É o caso daqueles que querem pegar um atalho no caminho da prosperidade e não têm paciência para dar um passo de cada vez. Sonham ganhar na loteria, arriscam seu patrimônio em pirâmides financeiras, em aplicações clandestinas de altos rendimentos e outras aventuras que fazem os olhos brilharem em um primeiro momento e lacrimejarem no final. Este parece não ser o melhor caminho, como pode ser observado em Provérbios 13:11: “Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem, mas o que ajunta à força do trabalho terá aumento”.



## Questionário - Lição 4

1) O que devemos considerar quando iniciamos nossas atividades profissionais? Assinale a alternativa incorreta:

- (A) Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam;
- (B) Se temermos a Deus e andarmos nos Seus caminhos, comeremos do trabalho das nossas mãos, seremos felizes e abençoados;
- (C) Se vivermos com o temor de Deus em nossos negócios e confiarmos Nele, nossos desígnios serão atendidos de acordo com a Sua sabedoria e vontade;
- (D) O sucesso de cada trabalhador depende unicamente da sua capacitação e dedicação nas atividades que realiza.

2) Aos que trabalham como empregados, o que a Bíblia aconselha? Assinale a alternativa incorreta:

- (A) Devemos obedecer nossos patrões e trabalharmos de coração, não só na aparência;
- (B) Devemos trabalhar de acordo com o salário que é pago;
- (C) Devemos trabalhar como se estivéssemos trabalhando para Deus;
- (D) Devemos colocar todo nosso empenho nas atividades a nós confiadas.

3) O que a Bíblia diz sobre o preguiçoso?

- (A) O preguiçoso deseja e nada tem. Sobrevirá a tua pobreza como ladrão;
- (B) É observado que o campo do preguiçoso é cheio de espinhos e urtigas, seus muros estão em ruínas;
- (C) Para ele aprender com a formiga e ser sábio;
- (D) Todas as alternativas.

4) O que a Bíblia diz sobre quem quer ficar rico da noite para o dia?

- (A) Um dia acaba conseguindo;
- (B) Tem que ter paciência, esperar em oração, que um dia o sucesso vem;
- (C) Acaba perdendo o pouco que tem;
- (D) O melhor caminho são as pirâmides financeiras e as aplicações clandestinas de alto rendimento.

1-D, 2-B, 3-D, 4-C.



## Lição 5 – Honestidade

Em um período na história de Israel é registrado que “... cada qual fazia o que era reto aos seus próprios olhos” (Juízes 17:6 / 21:25). Será que hoje não ocorre o mesmo? A lei é tão fraca e a justiça tão falha que as pessoas agem de acordo com as suas próprias consciências, como se não existisse regra alguma, ou como diz o texto, fazendo o que é reto aos seus próprios olhos. Agem de acordo com seu próprio entendimento. O que é honesto para um, no entanto, pode não ser para outro. Qual padrão de honestidade que devemos ter?

Como podemos utilizar o nosso padrão de honestidade se não conhecemos e não podemos confiar em nosso sentimento de justiça ou em nosso coração? Jeremias 17:9 revela que “enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?”. Jeremias diz que, além de enganoso, nosso coração é desesperadamente corrupto. Como podemos confiar em nosso senso de honestidade, fruto dos sentimentos do nosso coração, se é justamente dele que procedem os piores desejos e desígnios? Mateus 15:19 confirma: “Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmia” e da mesma forma em Mateus 7:21 e 22, na NVI: “Pois do interior do coração do homem vêm os maus pensamentos... os roubos... os enganos”. Estas passagens nos ajudam a identificar a origem dos furtos e da desonestidade: o nosso coração. Resta-nos clamar como Davi: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto” (Salmos 51:10). É através do estudo da Bíblia, da comunhão com Deus e da atuação do Espírito Santo que ganhamos discernimento entre o que é honesto e o que é desonesto, o que é certo e o que é errado.

Porque hoje em dia é tão difícil ser honesto segundo o padrão de Deus? Porque a maioria das pessoas tem uma honestidade relativa em relação ao que é correto. Um ditado popular diz: “me diga com quem andas e te direis que és”. A convivência com pessoas desonestas é um forte estímulo a termos uma honestidade relativa e não absoluta como é requerida por Deus. Ao fazermos algo de errado dizemos: “todo mundo faz... é normal...”.

Um dos conselhos que a Bíblia nos deixa é andarmos com pessoas honestas. Devemos seguir o exemplo do salmista: “Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho esse me servirá. Não há de ficar em minha casa o que usa de fraude; o que profere mentiras não permanecerá ante os meus olhos.” (Salmos 101:6-7).



## Lição 5 – Honestidade

Devemos tomar a decisão sábia de procurar viver entre pessoas fiéis como fez Davi. Devemos convidá-las para estarem próximas de nós, inclusive, contratando seus serviços, ao contrário das fraudulentas e mentirosas, que devemos evitar. De forma semelhante, em Salmos 26:4 diz: “Não me tenho assentado com homens falsos e com os dissimuladores não me associo”. É difícil manter os princípios da honestidade e ao mesmo tempo ter associações com falsos e dissimuladores, não concorda?

Paulo, em sua carta aos Coríntios, adverte para que eles se cuidem, não só dos mundanos, mas dos que se dizem irmãos e utilizam-se das práticas mundanas. “Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros; refiro-me, com isto, não propriamente aos impuros deste mundo, ou aos avarentos, ou roubadores, ou idólatras; pois, neste caso, teríeis de sair do mundo. Mas, agora, vos escrevo que não vos associeis com alguém que, dizendo-se irmão, for impuro, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador, com esse tal, nem ainda comais” (1 Coríntios 5:9-11).

Em Tito 1:10-11, da mesma forma, Paulo denuncia práticas desonestas na igreja primitiva e pede providências para o combate da ganância por parte de alguns: “Porque existem muitos insubordinados, palradores frívolos e enganadores, especialmente os da circuncisão. É preciso fazê-los calar, porque andam pervertendo casas inteiras, ensinando o que não devem, por torpe ganância”.

A Bíblia nos deixa padrões de honestidade para seguirmos. Vamos ver alguns conselhos abaixo.

“Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo; nem jurareis falso pelo meu nome, pois profanaríeis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor. Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás; a paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã” (Levíticos 19:11-13).

“Na tua bolsa, não terás pesos diversos, um grande e um pequeno. Na tua casa, não terás duas sortes de efa, um grande e um pequeno. Terás peso integral e justo, efa integral e justo; para que se prolonguem os teus dias na terra que te dá o Senhor, teu Deus. Porque é abominação ao Senhor, teu Deus, todo aquele que pratica tal injustiça” (Deuteronômio 25:13-16).



## Lição 5 – Honestidade

“Não cometeis injustiça nos julgamentos, nas medias de comprimento, de peso ou de capacidade. Balanças justas, pesos justos, efa justo, e justo him tereis. Eu Sou o Senhor que vos tirou da terra do Egito” (Levíticos 19:35-36).

“Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer” (Provérbios 11:1), ou

“Dois pesos são coisa abominável ao Senhor, e balança enganosa não é boa” (Provérbios 20:23).

“Não removas os marcos antigos, nem entres nos campos dos órfãos” (Provérbios 23:10).

“Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo” (Provérbios 19:1).

**A Bíblia profere ainda bênçãos e maldições, segundo a honestidade de cada um. São algumas bênçãos:**

- Bênção de um relacionamento íntimo com Deus - “Porque o Senhor abomina o perverso, mas aos retos trata com intimidade” (Provérbios 3:32);
- Bênção de Felicidade na Família - “O justo anda na sua integridade; felizes lhes são os filhos depois dele” (Provérbios 20:7);
- Bênção de uma vida longa - “O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa, apenas um momento” (Provérbios 12:190);
- Bênção de prosperidade - “Na casa do justo há grande tesouro, mas na renda dos perversos há perturbação” (Provérbios 15:6)
- Por outro lado, encontramos maldições destinadas ao desonesto:
- Afastamento de Deus - “Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer” (Provérbios 11:1);
- Transtornos na família - “O que é ávido por lucro desonesto transforma a sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá” (Provérbios 15:27);
- Vida curta - “Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas em juízo ao aflito, porque o Senhor defenderá a causa deles e tirará a vida



## Lição 5 – Honestidade

aos que os despojam” (Provérbios 22:22-23), ou “Trabalhar por adquirir tesouro com a língua falsa é vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte” (Provérbios 21:6);

- Miséria - “Os bens que facilmente se ganham, esses diminuem...” (Provérbios 13:11).

A palavra de Deus ainda revela a Regra de Ouro para quem quer seguir o caminho da honestidade: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a Lei e os Profetas” (Mateus 7:12), ou “Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Filipenses 2:4).

Quando tratamos os outros iguais a nós mesmos, não teremos prazer em trapacear, em obter vantagem. Zelaremos pelos bens do nosso próximo como zelamos dos nossos próprios bens.

Como você tem cuidado dos bens do seu próximo? Tem procurado obter o máximo de vantagem em cima dele? Tem zelado também pelos bens que não são seus? Quando você se hospeda em um hotel, suja todas as toalhas, usa todos os sabonetes, fica uma hora debaixo do chuveiro? Quando vai a uma festa, enche o prato o quanto pode? Fica meia hora pendurado no telefone no serviço, deixa a torneira aberta enquanto escova os dentes e a luz acesa quando sai? Tudo isso, e muito mais, refletem a honestidade ou a falta dela.



## Questionário - Lição 5

1) O que a Bíblia fala sobre a origem da desonestidade?

- (A) Ela se origina em nosso coração;
- (B) Ela se origina no governo, pois o povo segue seus líderes;
- (C) As pessoas nascem honestas, mas acabam sendo influenciadas pelos corruptos;
- (D) Devemos agir de acordo com nosso próprio entendimento.

2) Assinale a opção correta:

- (A) Não tem problema em se associar com uma pessoa desonesta, desde que eu não seja desonesto também;
- (B) Não existe problema manter um fraudador em minha casa, desde que ele não me roube;
- (C) Se a cultura comercial e popular admite certas práticas vantajosas, elas não são podem ser consideradas desonestas, mas a regra do jogo, um procedimento normal e aceito socialmente;
- (D) A convivência com pessoas desonestas acaba levando-nos a uma honestidade relativa, não absoluta como a requerida por Deus. Por isso a necessidade de estudo da Bíblia.

3) Assinale a afirmativa incorreta sobre os conselhos bíblicos:

- (A) Balança enganosa é abominação ao Senhor;
- (B) Trabalhar por adquirir tesouro com a língua falsa é esperteza, aqueles que a isso são impelidos são pessoas de intelecto superior;
- (C) O que é ávido por lucro desonesto transforma sua casa, mas o que odeia o suborno, esse viverá;
- (D) A paga do jornaleiro não ficará contigo até pela manhã.

4) Qual é a regra bíblica de ouro em relação à honestidade?

- (A) Não roubarás a casa do teu próximo, não roubarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo (Êxodo 20:17).
- (B) Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles. Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros;
- (C) Não roubeis para que não sejais roubados;
- (D) Todas as alternativas.

1-A, 2-D, 3-B, 4-B.



## Lição 6 – Dívida

Como você vê o ato de tomar emprestado, de ficar devendo ao banco, ao cartão de crédito ou a pessoas que conhece? No Antigo Testamento, a dívida é vista como uma maldição. Em Deuteronômio 28:43-45, Deus adverte que se o seu povo não guardasse os Seus mandamentos (dentre eles alguns já estudados nos tópicos anteriores), eles seriam postos em uma posição inferior e seriam dominados pelos estrangeiros. A dominação e a maldição é materializada na forma dos empréstimos tomados pelos israelitas. “O estrangeiro que está no meio de ti se elevará mais e mais, e tu mais e mais descerás. Ele te emprestará a ti, porém tu não lhe emprestarás a ele, ele será por cabeça e tu serás por cauda. Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te alcançarão, até que sejas destruído, porquanto não ouviste a voz do Senhor, teu Deus, para guardares os mandamentos e os estatutos que te ordenou”.

O contrário poderia ocorrer também: israelitas como emprestadores e não tomadores de empréstimo. Essa situação está relacionada com as bênçãos de Deus. Em Deuteronômio 15:4-6, é dito: “Para que em teu meio não haja pobre, pois o Senhor, teu Deus, te abençoará, como te tem dito; (...) assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos, e dominarás muitas nações, porém elas não te dominarão”. Em Deuteronômio 28:12 novamente é lembrado ao povo: “O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo e para abençoar toda obra das tuas mãos, emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado”. Percebe a insistência de Deus no assunto? Isso evidencia a importância do tema.

O fato de tomar emprestado tem uma implicação que muitas vezes não percebemos. A Bíblia diz que, “assim como os pobres são dominados pelos ricos, quem pede dinheiro emprestado se torna escravo de quem empresta” (Provérbios 22:7). Ela nos dá um sábio conselho. Nós fomos criados por Deus, que nos deu a liberdade. Caímos no pecado e perdemos esta liberdade. Ele mandou seu filho para nos resgatar, e restituiu-nos a liberdade. Seria sensato tornar-nos escravos outra vez? É assim que a Bíblia considera a dívida e nos adverte: “Por preço fostes comprados, não vos torneis escravos de homens” (1 Coríntios 7:23 - Bíblia Viva).

Mas estes conselhos não eram somente para o povo de Israel. No Novo Testamento existem passagens bem claras para os cristãos no que se refere a dívida. “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros, pois quem ama o próximo tem cumprido a lei” (Romanos 13:8).



## Lição 6 – Dívida

E quanto ao que empresta, o que a Bíblia aconselha? Ao emprestar seus recursos, em especial aos ímpios, é necessário ter consciência que você pode não receber nunca mais seu dinheiro, pois “o ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá” (Salmos 37:21). Antes de emprestar, é importante avaliar a situação e a necessidade de quem toma emprestado, e caso decida por fazê-lo, esteja preparado para perder o recurso ou tenha a disposição de doá-lo, se for preciso. O ato de emprestar deve ser motivado pela compaixão, não pela ganância dos juros que poderão ser ganhos. Lucas 6.34-35 aconselha: “E, se emprestais àqueles de quem esperais receber, qual é a vossa recompensa? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para receberem outro tanto. Amai, porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus”.

Quando emprestamos nossos recursos aos nossos irmãos da fé, devemos considerar o mesmo princípio - a disposição de ajudar - e não o de obtermos lucro: “Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre que está contigo, não agirás com ele como credor que impõe juros” (Êxodo 22:25). Levítico 25:35-37 também aconselha da mesma forma: “Se teu irmão empobrecer, e as suas forças decaírem, então, sustentá-lo-ás. Como estrangeiro e peregrino ele viverá contigo. Não receberás dele juros nem usuras; teme, porém, ao teu Deus, para que teu irmão viva contigo. Não lhe darás teu dinheiro com juros, nem lhe darás alimento para receber usura”.

Em tempos antigos, as pessoas pegavam recursos emprestados normalmente apenas em situações críticas de extrema necessidade, devido a uma desgraça, um infortúnio ocorrido na família, uma doença, ou por uma sucessão de colheitas malsucedidas. Como o dinheiro não era regra de utilização, muitos emprestavam o próprio alimento para sobrevivência do desafortunado, recebendo, após dado período, uma quantia maior pela sua utilização. Daí o surgimento do termo usura - taxa cobrada pelo uso dos recursos durante um certo tempo. Neste exemplo, é possível observar claramente a obtenção de vantagem sobre a desgraça alheia. A Bíblia admite a cobrança de juros aos estranhos do povo de Deus, mas não aos irmãos. “Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros, para que o Senhor, teu Deus, te abençoe em todos os teus empreendimentos na terra a qual passas a possuir” (Deuteronômio 23:20).



## Lição 6 – Dívida

O salmista descreve o procedimento daqueles que poderão herdar a vida eterna. “Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça e do coração fala a verdade, o que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem deste modo procede não será jamais abalado” (Salmos 15:1, 2, 5).

Até o século XV, a cobrança de juros era condenada com todo o rigor. Aos poucos, com a intensificação do comércio e das companhias comerciais, passou-se a aceitar a cobrança de juros mesmo no mundo cristão, em especial entre os protestantes. Não se pode perder de vista, no entanto, que os juros eram cobrados entre os comerciantes em seus projetos de investimentos. Os juros tinham como primeiro fator de cálculo a taxa de risco, diretamente relacionada à probabilidade de insucesso do empreendimento, onde o empréstador não receberia seu recurso de volta. Outro fator de cálculo dos juros levava em consideração a perda da oportunidade de aplicação em outros empreendimentos. Hoje não se deve confundir os empréstimos de risco, atualização monetária ou aplicações em títulos do tesouro nacional com a prática da usura. A cobrança da usura ou juros motivados pela ganância do empréstador frente ao necessitado permanece inquestionavelmente condenada por Deus.

A Bíblia alerta também sobre o risco de assumir as dívidas de outros, através da fiança: “Não estejas entre os que se comprometem e ficam por fiadores de dívidas, pois, se não tens com que pagar, por que arriskas perder a cama debaixo de ti?” (Provérbios 22:26-27). Em Provérbios 17:18, o fiador é chamado de homem sem entendimento.

“O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo”. O fiador, caso não tenha com que pagar a dívida do próximo, pode passar por grande constrangimento, sem ter o que vestir. “Tome-se a roupa àquele que fica fiador por outrem; e, por penhor, àquele que se obriga por estrangeiros” (Provérbios 20:16).

Muitas vezes, o justo se compadece do necessitado, que por algum infortúnio encontra-se em situação financeira delicada, e acaba por ajudá-lo como seu fiador, conforme descrito em Salmos 37:21: “O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá”. Porém, se não há disposição por parte do fiador, ou ele não sente que é justo pagar uma dívida que não é sua, o fiador deve livrar-se o quanto antes do compromisso assumido, seguindo o conselho bíblico:



## Lição 6 – Dívida

“Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro e se te empenhaste ao estranho, estás enredado com o que dizem os teus lábios, está preso com as palavras da tua boca. Agora, pois, faze isto, filho meu, e livra-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: vai, prostra-te e importuna o teu companheiro; não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras; livra-te, como a gazela, da mão do caçador e, como a ave, da mão do passarinho” (Provérbios 6:1-5).





## Questionário - Lição 6

1) Como era visto o ato de tomar emprestado na época de Israel e em consequência do que?

(A) Era visto como bênção, socorro bem presente na angústia. Se as outras nações não emprestassem para eles, pois não poderiam investir em seus negócios ou passariam fome em consequência de uma colheita mal sucedida;

(B) Era visto como maldição, consequência dos mercadores com crédito fácil, mas que praticavam juros abusivos;

(C) Era visto como maldição, consequência da transgressão dos mandamentos de Deus;

(D) Era visto nem como bênção, nem como maldição, mas como resultado e em consequência das relações comerciais com as nações mais desenvolvidas.

2) O que Deus disse sobre emprestar dinheiro?

(A) Emprestarás a muitas gentes, porém tu não tomarás emprestado;

(B) Quem pede dinheiro emprestado se torna escravo de quem empresta;

(C) A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor;

(D) Todas as alternativas estão corretas.

3) O que Deus disse sobre a cobrança de juros?

(A) Se teu irmão empobrecer, não receberás dele juros nem usuras;

(B) Porém a teu irmão não emprestarás com juros;

(C) Quem há de morar no seu santo monte? Aquele que não empresta seu dinheiro com usura;

(D) Todas as alternativas estão corretas. Os juros ou a usura são condenados quando ferem o princípio da ajuda ao próximo e são motivados pela ganância e exploração da desgraça ou dificuldade financeira alheia.



## Questionário - Lição 6

4) Como podemos ter que pagar uma dívida que não é nossa?

- (A) Achando na rua um boleto bancário não pago ainda;
- (B) O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá;
- (C) O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu próximo;
- (D) todas as alternativas.



1-C, 2-D, 3-D, 4-C.



## Lição 7 – Os investimentos e a vontade de tornar-se rico

A Bíblia aconselha que as pessoas façam uma poupança, tenham seus estoques de suprimentos e guardem recursos para um momento de necessidade. Em Provérbios 21:20 (Bíblia Viva) diz: “O homem de bom senso economiza, e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa; o tolo gasta todo o seu dinheiro assim que o recebe”.

A palavra de Deus incentiva também a realização de investimentos financeiros. Não é somente nós que devemos ser úteis e trabalhar, mas devemos encontrar utilidade para nossos recursos e colocá-los para trabalhar também. Na parábola dos talentos registrada em Mateus 25:14-28, existe um incentivo à multiplicação dos talentos. Ao retornar de sua viagem, o proprietário dos talentos cobrou o retorno dos recursos que havia deixado, acrescido de seus rendimentos. O que recebeu cinco talentos apresentou dez e o que recebeu dois apresentou mais dois. O que recebeu um talento foi acusado de ser servo mau e negligente, por não ter investido os recursos que lhes foram confiados. Ele é repreendido, inclusive, por não ter entregado o talento aos banqueiros, perdendo desta forma os juros do período. Não há nenhum problema em realizar aplicações que rendam juros. Na parábola, o dono das terras retirou o único talento que tinha dado ao servo mau e o entregou ao que tinha dez, para que ele o multiplicasse também.

Os investimentos, no entanto, devem seguir uma lógica. Primeiramente, devemos investir em nosso negócio, em nossa carreira, em nossa qualificação, naquilo que nos proporcionará renda e somente depois devemos usufruir dos seus rendimentos. Provérbios 24:27 aconselha: “Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa”. Este texto adverte àqueles que, assim que começam a ter um lucro em seu negócio ou recebem seus primeiros salários, investem na compra de um carro do ano, em um apartamento alto padrão, etc, sem antes tornar seus investimentos sólidos ou obter estabilidade em sua carreira profissional. A tradução da Bíblia Viva diz: “Cuide primeiro de seus negócios, defina sua situação financeira e depois comece a construir sua casa e formar sua família”.

Aqueles que querem investir, devem ficar atentos em relação à qualidade dos seus investimentos, reinvestindo sempre seus lucros em novos bens de produção e tecnologia. Deve também perceber os movimentos do mercado, distribuindo seus investimentos em outros segmentos que se demonstram promissores. Em um momento, seu negócio pode dar lucro e em outro prejuízo.



## Lição 7 – Os investimentos e a vontade de tornar-se rico

Tudo depende das condições da empresa e do mercado. “Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida dos teus rebanhos, porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração?” (Provérbios 27:23-24). O ideal é investir de forma diversificada, pois não há investimento sem risco. “Reparte com sete, e ainda com oito, porque não sabes que mal sobrevirá a terra” (Eclesiastes 11:2).

Em relação aos riscos do investimento, é necessário desconfiar quando a promessa é grande. Você já percebeu que as pessoas gananciosas vivem perdendo dinheiro com negócios mirabolantes? Os trapaceiros já perceberam! Mesmo entre os evangélicos, a “teologia da prosperidade” segue o mesmo princípio. Promete bênçãos aos gananciosos se eles derem o carro, se derem tal valor, se comprarem tal objeto abençoado a preço de ouro, etc, etc. Ao invés de advertirem o ganancioso, lucram. Tratam Deus como se fossem um negociante, um comerciante de bênçãos. Outro fator a se desconfiar em uma proposta de investimento é quando se exige decisões rápidas, não dando tempo para a vítima analisar o assunto com mais calma e perceber que está sendo enganada.

Antes de realizar um investimento, consulte quem entende essa área, peça conselhos, preferencialmente se a pessoa for cristã, pois “os projetos se confirmam pelos conselhos” (Provérbios 20:18 p.p.). “O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos” (Provérbios 12:15).

Quem não toma as devidas precauções antes de realizar seus investimentos, pode pôr tudo a perder e ficar sem nada, conforme apontado em Eclesiastes 5:13-14: “Grave mal vi debaixo do sol: as riquezas que seus donos guardam para o próprio dano. E, se tais riquezas se perdem por qualquer má aventura, aos filhos que gerou nada lhes fica nas mãos”.

No mundo religioso existem duas posições extremas sobre a riqueza e o enriquecimento. Um grupo acha que se você for realmente uma pessoa espiritual, consagrada a Deus, não deverá demonstrar nenhum interesse em relação aos bens terrenos. Como evidência dessa consagração, você deverá ser alguém desprendido dos bens materiais, ou seja, ser como os pobres.



## Lição 7 – Os investimentos e a vontade de tornar-se rico

Este grupo geralmente condena as pessoas ricas como sendo materialistas, mundanas, desapegadas do senso espiritual e da humildade, sem amor aos pobres, e, portanto, exemplo de pessoas pecadoras, desprovidas de Deus.

Outro grupo, no extremo oposto, vê na riqueza e prosperidade de uma pessoa, o sinal das bênçãos de Deus. Para eles, ser rico é a prova de ser um escolhido de Deus, uma pessoa que alcançou a graça e o favor divino. Este grupo geralmente acusa as pessoas pobres de não gozarem das bênçãos de Deus, pelos motivos mais diversos.

Porém, é fato que a riqueza é dada para bons e maus. Existem pobres bons e pobres maus. Existem ricos bons e ricos maus. “Ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos” (Mateus 5:45 u.p.). Não é a partir da riqueza ou pobreza de uma pessoa que é possível classificá-la como próxima ou afastada de Deus, consagrada ou mundana, mas da maneira em que ela se relaciona com seus bens. Isso diz muito sobre o seu relacionamento com Deus.

A riqueza, em si, não é boa ou má. Depende do seu uso e da influência que ela exerce em nossa vida. E você, quer ficar rico? Se a resposta for positiva, você já descobriu as motivações que estão por trás do seu desejo de se tornar rico? Há bons e maus motivos para alguém ficar rico, embora não percebamos. Esses motivos devem ser reconhecidos, entendidos e trabalhados.

O desejo de ficar rico pode vir de uma compulsão doentia em acumular bens e mais bens, de um espírito de avareza em não se dispor ou compartilhar de seus recursos com ninguém, ou mesmo, de um coração orgulhoso na busca de supremacia, destaque e admiração da sociedade. Por outro lado, o desejo de ser rico pode originar-se na vontade de possuir mais recursos ou em ter uma fonte de renda mais elevada para ajudar o próximo, proporcionar melhor estudos aos filhos, cuidar das crianças pobres, melhorar as condições de um estabelecimento de beneficência social, expandir seus negócios para gerar mais empregos, etc.



## Lição 7 – Os investimentos e a vontade de tornar-se rico

Quem tem vontade de se tornar rico deve ter muito cuidado. Paulo faz uma advertência, em sua primeira carta a Timóteo (6:9-11): “Mas os que querem ficar ricos caem em tentações e em laços, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e perdição; porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se transpassaram a si mesmos com muitas dores. Mas tú, ó homem de Deus, fuge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a constância, a mansidão”. Não se esqueça de que o diabo tentou fazer o próprio Jesus pecar, oferecendo-Lhe riquezas. Este episódio encontra-se registrado em Lucas 4:5-7.

Nem tudo é alegria na vida de uma pessoa rica. Às vezes, o trabalhador comum tem uma qualidade de vida melhor, como diz em Eclesiastes 5:12 “Doce é o sono do trabalhador, quer coma pouco, quer muito; mas a fartura do rico não o deixa dormir”.

Segue ainda um conselho aos que hoje já são ricos materialmente e aos que ainda querem ficar: “Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento” (1 Timóteo 6:17). Se você tem algum bem material, é porque Deus te concedeu. Aceite e faça bom uso dele. Desfrute. Isso não é pecado, “pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável” (1 Timóteo 4:4). Se você não é rico, não gaste a sua vida correndo atrás desse objetivo. “Não te fadigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si asas, como a águia que voa pelos céus” (Provérbios 23:4-5).

Muitos não conseguem investir, não conseguem sair da pobreza e das dívidas, não porque ganham mal, mas porque gastam mal. Querem manter um alto padrão de vida com uma renda baixa. Não aprenderam a viver com pouco, adaptando seus gastos ao seu nível de renda. Não há espaço em seu orçamento para investir na sua qualificação, na sua carreira ou em seu negócio, ou fazer uma simples poupança, permanecendo a vida toda pagando amanhã o que gastaram hoje, sem qualquer perspectiva de crescimento. O próximo tópico trará alguns conselhos bíblicos para esta e outras questões do nosso relacionamento com a riqueza.



## Questionário - Lição 7

1) O que faz o homem de bom senso, segundo os conselhos bíblicos?

Assinale a alternativa incorreta:

- (A) Está sempre verificando a situação do seu negócio, reinvestindo seus lucros, porque sabe que ele não dura para sempre;
- (B) Economiza, e tem sempre bastante comida e dinheiro em sua casa;
- (C) Verifica o investimento de maior rentabilidade para aplicar todo seu dinheiro;
- (D) Dá ouvido aos conselhos antes de realizar seus investimentos.

2) Assinale a alternativa correta.

- (A) Cuide primeiro em construir sua família e sua casa para morar, defina em seguida os seus negócios, e depois verifique sua situação financeira;
- (B) Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável;
- (C) Ele faz que o sol se levante sobre os bons, e a chuva sobre os justos, porém os maus e injustos não têm a mesma sorte;
- (D) O dinheiro é a raiz de todos os males.

3) Por que muitas vezes as pessoas perdem dinheiro?

- (A) Porque pedem conselhos a pessoas cristãs especialistas no assunto antes de investir;
- (B) Porque tratam Deus como proprietário de tudo, não como um negociante de bênçãos;
- (C) Porque investem de forma diversificada;
- (D) Porque são cegadas pela ganância e não percebem os riscos do investimento.

4) Quanto às evidências que uma pessoa é Cristã:

- (A) A prosperidade financeira de uma pessoa evidencia que ela é cristã. Isso demonstra as bênçãos de Deus sobre ela;
- (B) O desejo de ficar rico é a prova de que a pessoa não é cristã;
- (C) O desprezo pelos bens materiais evidencia que ela é uma pessoa espiritual, portanto, uma pessoa cristã;
- (D) A forma que uma pessoa administra seus bens, não a quantidade de bens que possui, evidenciam se ela é cristã ou não.

1-C, 2-B, 3-D, 4-D.



## Lição 8 – Demais conselhos bíblicos

O apóstolo Paulo nos deixa um exemplo de conduta e aprendizado. Ele não se importava em estar rico ou estar pobre: “... Porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:11-13).

Deus aconselha a não ficarmos aflitos, pois se Ele sustenta até as aves dos céus, também sustentará a cada um de nós. Ele prometeu satisfazer as nossas necessidades. Esta promessa está registrada em Mateus 6:31-33: “Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que havemos de comer? Ou: Que havemos de beber? Ou, com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois em primeiro lugar, o seu reino e sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

O mesmo é dito em Lucas 12:22-24: “E disse aos seus discípulos: Por isso vos digo. Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, nem quanto ao corpo, pelo que haveis de vestir. Pois a vida é mais que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário. Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam; não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais não valeis vós do que as aves!”. Essa ideia é apresentada ainda em Salmos 84:11 u.p., onde está escrito que Deus “não negará bem algum aos que andam na retidão”. Esses versos nos aconselham a buscar primeiramente o Reino de Deus e a Sua justiça, não andando inquietos, mas em retidão. Ele promete não nos desamparar, especialmente agora, depois de aprendermos um pouco mais sobre a Sua vontade, sobre o trabalho e a administração das riquezas a nós confiadas.

Cabe destacar que Deus afirma que irá suprir todas as nossas necessidades, não as nossas vontades ou os nossos desejos. É importante diferenciar necessidade de vontade ou desejo.

Em Lucas 12:16-21 Jesus conta a parábola de um homem rico: “O campo de um homem rico produziu com abundância. Então ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto: Derribarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e folga. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite



## Lição 8 – Demais conselhos bíblicos

te pedirão a tua alma. Então o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus”.

Qual foi o erro do homem rico da parábola? Ele havia sido abençoado por Deus com uma grande produção em seu campo. A produção foi tamanha que ele não poderia guardá-la toda para si. Os seus celeiros não conseguiam estocar todas as bênçãos que Deus lhe tinha dado. Porém, em vez de compartilhar as bênçãos com seus vizinhos e com quem necessitava, ele tomou uma decisão egoísta e fez planos para manter em suas mãos as bênçãos recebidas, em uma vida de ociosidade.

Estudamos na segunda lição que todos os bens provêm de Deus e somos apenas administradores aqui na Terra. O homem da parábola foi abençoado por Deus, mas se recusou a ser um abençoador do seu próximo. Não agiu como mordomo de Deus. Lucas 12:15 nos adverte contra a avareza: “Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância de bens que ele possui”. Este mal pode ser observado mesmo dentre o povo de Israel. “Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona o lucro” (Ezequiel 33:31).

A Bíblia recomenda que cuidemos dos pobres, em especial os da família. “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1 Timóteo 5:8). Em Provérbios 29:7 diz que devemos verificar a causa dos pobres para ajudá-los. “O justo toma conhecimento da causa dos pobres, mas o ímpio não tem entendimento para o conhecer”.

Há ainda alguns versos da Palavra de Deus que se referem a ajuda ao próximo.

“Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra do dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama” (Salmos 41:1-3).

“O que oprime o pobre insulta aquele que o criou, mas a este honra o que se compadece do necessitado” (Provérbios 14:31).



## Lição 8 – Demais conselhos bíblicos

“Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor, para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações” (Jeremias 21:12).

O conceito de riqueza é muito relativo. Os escribas, nos tempos de Jesus, não tinham esta noção. “Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes talares e muito apreciam as saudações nas praças, as primeiras cadeiras nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; os quais devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações; estes sofrerão juízo muito mais severo” (Lucas 20:46-47).

Devemos ter cuidado quando achamos que alcançamos o sucesso ou a riqueza em relação a nós mesmos, pois “dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu” (Apocalipse 3:17). Se nos compararmos com os miseráveis, nos sentiremos ricos, mas se nos compararmos com os bilionários, nós é que seremos os miseráveis. Percebe-se ainda que “há quem se faça rico, não tendo coisa alguma; e quem se faça pobre tendo grande riqueza” (Provérbios 13:7).

Muitos sonham em ficar rico ou em se aposentar cedo para passarem o resto de sua existência na ociosidade, deitado em uma rede a contemplar a paisagem. Este estilo de vida não era o adotado entre as famílias mais ricas, observadas pelo pesquisador Max Weber, conforme estudado na lição 3, nem se encontra respaldo na Bíblia. Hoje não se observa muita diferença entre os protestantes e as demais religiões. Teriam estes princípios sido deixados de lado, passando seus indivíduos a enterrarem seus dons e viverem na ociosidade, ou na ganância e proveito próprio das riquezas? Será que, quando percebem que sua vida está indo embora, passam a aproveitar e a gastar o máximo possível de tudo que conquistaram ou herdaram até ali, não deixando nada para seus filhos, esposa e parentes, conforme é observado em outros grupos da sociedade?

Após acumularmos riqueza e a nossa idade se tornar avançada, a Bíblia nos deixa um conselho: “O homem de bem deixa herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo” (Provérbios 13:22). Em Números 27:8-11 está escrito: “Quando alguém morrer e não tiver filho, então, fareis passar a sua herança a sua filha. E, se não tiver filha, então, a sua herança dareis aos irmãos dele. Porém, se não tiver irmãos, dareis a sua herança ao parente mais chegado de sua



## Lição 8 – Demais conselhos bíblicos

família, para que a possua; isto aos filhos de Israel será prescrição de direito, como o Senhor ordenou a Moisés”. O texto orienta quanto à herança material, que não deve ser consumida ou doada a estranhos, mas à sua família. A melhor herança ou legado, no entanto, que os pais podem deixar para os filhos ou parentes é sua contribuição na formação de um caráter íntegro.

Ao final deste curso, queremos deixar com você alguns conselhos bíblicos de suma importância.

“Que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir; que acumulem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna” (1 Timóteo 6:18-19).

Procure assimilar as palavras de Salmos 101:6-7 como a vontade de Deus transmitida a Davi, e ande no caminho reto, para então tomar posse da herança nos céus e habitar com Deus um dia. “Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá”.

E, para concluir, “acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida de um homem não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:13-15).

Acreditamos que este curso tenha contribuído para uma melhor compreensão do tema sobre a riqueza e de como lidar com ela com inteligência, utilizando-se dos conselhos bíblicos. Desejamos uma vida próspera a todos!!



## Questionário - Lição 8

**1) Deus prometeu satisfazer:**

- (A) Todos os nossos desejos;
- (B) Todas as nossas necessidades;
- (C) Tudo o que desejarmos, desde que não sejamos egoístas e dividamos com os pobres;
- (D) Tudo o que desejarmos, desde que guardemos os seus mandamentos.

**2) Qual a lição que Jesus quis ensinar com a parábola do homem rico que produziu com abundância?**

- (A) Não agiu como mordomo, mas como proprietário das bênçãos. Quis reter todas as bênçãos de Deus somente para si e viver uma vida de ociosidade e avareza;
- (B) O homem rico deveria ter planejado melhor seus celeiros para a produção que viria. A falta de planejamento custou-lhe a vida;
- (C) Jesus quis ensinar-nos uma lição de autocontrole. Quando o homem rico viu que a produção era grande, percebeu que não poderia estocá-la, ficou louco, começou a falar sozinho, quis destruir os seus celeiros porque eram pequenos e Deus tirou a sua vida para preservar os celeiros;
- (D) Recebeu um castigo por desmanchar seus celeiros antigos, pois eles ainda estavam bons para o uso.

**3) São conselhos bíblicos. Assinale a alternativa correta:**

- (A) Que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir, que acumulem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna;
- (B) Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida de um homem não consiste na abundância do que possui;
- (C) O justo toma conhecimento da causa dos pobres, mas o ímpio não tem entendimento para conhecê-los;
- (D) Todas as alternativas.



## Questionário - Lição 8

4) Quem será as pessoas que Cristo buscará para habitar com Ele?

- (A) Os fiéis da terra;
- (B) Os ricos da terra;
- (C) Os pobres da terra;
- (D) Nem os pobres, nem os ricos, mas a classe média.



1-B, 2-A, 3-D, 4-A.